

MEMÓRIA JUSTIFICATIVA E DESCRITIVA

1. OBJECTO

A presente memória diz respeito à descrição e justificação da metodologia de processos que Abicalçadas – Pavimentos e Calçadas Lda, pretende vir a adoptar para a execução da empreitada **“Construção e Reparação de Passeios e Largos (Execução de Passeio na Rua Professor Carlos Alberto da Mota Pinto)”**, promovida pela **CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL**.

2. PROGRAMAÇÃO DOS TRABALHOS

O programa de trabalhos que se apresenta tem em atenção o prazo previsto para a execução da empreitada, **15 dias**, conforme indicado no convite.

O programa de trabalhos define as datas de início e conclusão da empreitada, bem como a sequência, o escalonamento no tempo, o intervalo e o ritmo de execução das diversas actividades no respeito pelo projecto e no tempo fixado para a execução da obra. Os trabalhos estão escalonados à semana, ao longo do prazo previsto para a execução da empreitada.

A interdependência e o desfasamento de que as várias actividades devem respeitar são devidamente evidenciados, pela representação gráfica do plano de trabalhos sob a forma de diagrama de barras (“Gantt”).

Os recursos humanos expressos por actividade encontram expressão no Mapa de Mão-de-Obra que faz parte integrante da proposta e presente Memória Justificativa e Descritiva.

Os recursos de Equipamento expressos por actividade encontram expressão no Mapa de Equipamento que faz parte integrante da proposta e presente Memória Justificativa e Descritiva.

3. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA EMPREITADA

Trata-se da execução de um passeio na Rua Professor Carlos Alberto da Mota Pinto em Pombal

4. CORPO TÉCNICO DA EMPREITADA

A direcção técnica da obra competirá a um engenheiro técnico civil, com adequada formação e experiência para o tipo de obra a concurso.

O sector mecânico estará a cargo de um técnico da especialidade, responsável pelas manutenções e reparações do equipamento afecto à obra.

Na obra as diversas frentes de trabalho serão chefiadas por um encarregado/chefe de equipa. O apoio logístico será prestado por um escritório equipado com meios informáticos, cabendo a um administrativo a coordenação das várias tarefas do escritório.

5. INSTALAÇÕES DE ESTALEIRO

5.1. Estaleiro da obra

A organização do estaleiro de apoio à obra assentará numa estrutura flexível e funcional adaptada às exigências da obra, tendo em atenção as prescrições e condicionamentos ambientais, bem como a autorização da Câmara Municipal de Pombal .

6. ENQUADRAMENTO E COORDENAÇÃO DA EMPREITADA

A gestão e coordenação da empreitada têm como principal responsável o Director Técnico da Empreitada, com as seguintes atribuições:

Responsável pelo cumprimento das prescrições técnicas de execução da empreitada;

Responsabilidade de contactos com entidades terceiras externas à obra;

Representação do empreiteiro junto da Fiscalização e/ou Dono de Obra;

Elaboração e Monitorização do Planeamento Geral da empreitada;

Elaboração dos Planos de Detalhados e/ou parcelares;

Elaboração de propostas e processos construtivos;

Tendo ainda funções de responsabilização na produção, com recolha e tratamento de informação de campo, e acompanhamento sistemático e contínuo do desenvolvimento dos trabalhos, em estreita colaboração com o chefe de equipa, na gestão e articulação de todas as frentes de trabalho, quer quanto aos recursos humanos, equipamento e materiais.

O chefe de equipa funciona como representante permanente junto dos trabalhadores que integram a sua equipa, sendo os responsáveis pelo comportamento correcto, quer profissional quer pessoal dessas pessoas sob a sua alçada, bem como da boa operacionalidade do equipamento que lhe está atribuído.

Estão ainda envolvidos os diversos responsáveis pelos sectores da Segurança e Saúde, Gestão da Qualidade

Gestor do Sistema de Segurança, Higiene e Saúde no trabalho:

Efectuar a implementação na obra do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho e realizar o acompanhamento durante a execução da obra;

Elaborar o Plano de Segurança e Saúde da obra, em coordenação com o Director Técnico da Obra;

Controlar que todos os trabalhos são executados de acordo com as prescrições do PSS;

7. EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

O plano de trabalhos tem a indicação das actividades a realizar ao longo do prazo, bem como rendimentos médios diários. A natureza, a quantidade e data de início e utilização dos meios de execução que farão parte da empreitada estão apresentados no plano de trabalhos.

Estes meios serão agrupados em equipas com a constituição habitual, ficando sempre aberta a possibilidade de adoptar outros processos e meios, que aprovados pela fiscalização atendam às condições que vierem a revelar-se, eventualmente, diferentes das que agora se estimaram.

Em termos de técnica de execução, os trabalhos serão executados conforme o previsto no caderno de encargos e realizados com a sequência indicada no programa de trabalhos.

Em todas as actividades antes de iniciar o trabalho proceder-se-á à implementação de sinalização do local de actuação, com sinalização de trabalhos adequada, se necessário reforçando a sinalização luminosa do equipamento e viaturas, de forma a alertar o utente da estrada que existe um obstáculo e, como tal, que deve circular com precaução, desviando-se da zona de actuação dos trabalhos; e finalizará com a limpeza da área intervencionada e levantamento de toda a sinalização dos trabalhos, quando se encontrar em condições de se poder fazer a circulação de veículos, ou sinalizar de acordo com as condições de circulação.

8. DIVERSOS

Entretanto e enquanto do desenrolar da empreitada estarão em constante aplicação o estudo e preparação da empreitada e implementação do plano de segurança e saúde.

9. ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

Tendo em conta as principais intervenções em termos construtivos e os condicionalismos da envolvente, será dada especial importância aos impactes negativos. Como tal serão tidos em conta três aspectos essenciais:

1. O correcto planeamento e estruturação dos estaleiros, acessos e outras áreas de apoio, e das zonas de obra, onde assumem particular importância os cuidados a ter nos levantamentos das condições locais; na escolha dos locais para os estaleiros, acessos e depósitos provisórios; e na programação da obra.
2. A utilização dos equipamentos, técnicas de construção e de funcionamento mais adequada, o que permitirá criar à partida as melhores práticas de gestão ambiental.
3. A adopção dos melhores procedimentos e normas de actuação e intervenção, que garantam que serão tidos todos os cuidados para a prevenção, controlo e minimização de impactes, assumindo uma grande importância, para além da identificação destes procedimentos e normas, a sua correcta implementação e cumprimento durante toda a obra.

Estes aspectos permitem que a minimização dos impactes ambientais decorra, de um modo geral, da prevenção dessas afectações, só se recorrendo a medidas correctivas nos casos em que as medidas preventivas não tenham sido suficientes e/ou possíveis de implementar.

10. SINALIZAÇÃO TEMPORÁRIA

Na execução de todos os trabalhos, os locais de actuação serão devidamente sinalizados com sinalização adequada que defende as equipas de trabalho e alerta o utente para a necessidade de circular com precaução, demarcando concretamente a diferenciação entre as zonas de trabalhos ou acidente e a de circulação, dando cumprimento às regras do Manual de Sinalização Temporária.

Será utilizado em cada situação, o esquema de sinalização do Manual que se revele mais apropriado tendo em conta as características da via e a natureza e localização dos trabalhos a sinalizar de modo a garantir as melhores condições de circulação e segurança rodoviárias durante as obras.

No que respeita à implantação da sinalização temporária ela consistirá em sinalização de aproximação (colocada antes do obstáculo e dela fazendo parte a pré sinalização e sinalização avançada e intermédia), pela sinalização de posição (delimita a zona de obras ou o obstáculo) e pela sinalização final (informa o fim das restrições e início das condições normais de circulação). A desmontagem da sinalização será executada por ordem inversa àquela por que foi montada.

Todos os trabalhadores usarão equipamento individual de segurança, nomeadamente fatos de alta visibilidade, homologados gama GB segundo norma europeia EN 471:1994.

Uma vez que, neste tipo de empreitadas, o maior risco é o acidente rodoviário, provocado pelo utente da via e/ou a circulação de máquinas e equipamento da própria obra, para além do uso dos fatos de alta visibilidade, utilizaremos, outros tipos de EPI's – Equipamento de Protecção Individual, tais como: botas com protecção de biqueira e palmilha de aço, luvas apropriadas aos diferentes tipos de trabalho. Em síntese envergarem-se-ão os equipamentos de protecção individual (EPI's), apropriados à prevenção de riscos frequentes nas diferentes actividades.

Os equipamentos de protecção individual (EPI's), serão submetidos à aprovação pela fiscalização. Todos os EPI's estão dotados de etiqueta onde conste o nome, marca comercial ou outro meio de identificação do fabricante, com a marcação CE e o número da norma aprovada.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o bom desenvolvimento e procedimento integral da obra e aplicação prática do anteriormente descrito, disponibilizaremos de todos os meios constantes no plano de equipamento e plano de mão-de-obra.

Tudo o que consta desta memória não contraria as condições definidas no caderno de encargos, sobrepondo-se este a qualquer possível contradição que possa subentender, sendo todos os trabalhos executados em sua conformidade, dentro dos mais elevados padrões de qualidade, na observância das boas normas construtivas e de segurança, da legislação em vigor, e da determinação da fiscalização, por artífices hábeis, com material de 1ª qualidade e segundo as boas regras de arte.

A nossa proposta baseou-se nos elementos fornecidos pela **CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL**, no conhecimento profundo da zona em que decorrerá a empreitada.

Com este programa de trabalhos julgamos ter demonstrado como se pretende desenvolver a obra ao longo do prazo de execução previsto.

Mogadouro de Cima, 06 de Outubro de 2014

